

CONFEF lança Campanha Nacional na Câmara dos Deputados



*O lançamento
desta campanha é
uma atitude ousada
e inteligente*

**Lúcio Rogério Gomes
dos Santos**

O CONFEF, com o objetivo de zelar para que a cultura da prática das atividades físicas seja oferecida à comunidade escolar com qualidade e segurança, elegeu o ano de 2009 como o *Ano da Educação Física Escolar: Plantando Cultura, Cidadania e Saúde*.

O lançamento da Campanha Nacional aconteceu no dia 13 de maio, no Auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados. O evento reuniu cerca de 650 pessoas, entre Parlamentares, Conselheiros Federais e Regionais do Sistema CONFEF/CREFs, Presidentes e representantes dos CREFs, servidores e técnicos dos Ministérios do Esporte, da Educação e da Saúde, secretários estaduais e municipais de esporte, educação e saúde, Profissionais de Educação Física, jornalistas, dirigentes, atletas, pesquisadores, docentes e estudantes de Educação Física, dentre outros interessados.

O Presidente em exercício do CONFEF, Prof. João Batista Andreotti Tojal, em seu brilhante discurso de abertura, declarou que o grande prazer de sua vida foi quando trabalhou com crianças na Educação Física Escolar e lembrou a máxima "*Mens sana, in corpore sano*". O Conselheiro afirmou que o ser humano se manifesta e se completa por meio de diversas dimensões: o corpo, a alma, a sociedade, a natureza e o desejo. E a indivisibilidade destas manifestações retrata o que o ser humano é.

Tojal afirmou que a juventude brasileira tem alternativas e completou: "Ver todos reunidos, despidos de qualquer outro interesse a não ser o de debater a Educação Física Escolar me dá esta certeza". Ele ressaltou que os principais objetivos da campanha são a defesa da juventude, a sensibilização para que a escola dê o seu recado na formação destes jovens e para que os dirigentes se comprometam com o direito das





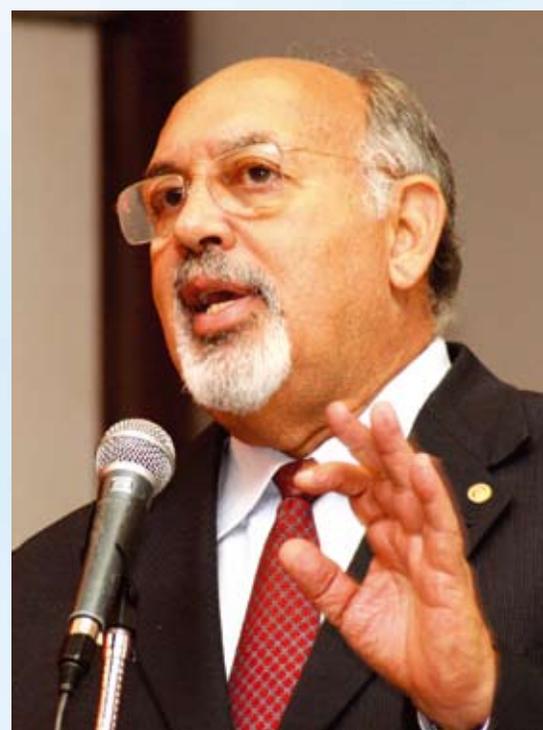
crianças a uma Educação Física de qualidade. “A sociedade precisa de atividade formativa e nada melhor para a auto-estima, para a formação do caráter e para o reconhecimento da cidadania do que uma Educação Física competente e coerente com a necessidade deste país”, afirmou.

A sociedade precisa de atividade formativa e nada melhor para a auto estima, para a formação do caráter e para o reconhecimento da cidadania do que uma Educação Física competente e coerente com a necessidade deste país

Prof. João Batista Andreotti Tojal

O papel da escola foi explicitado por Tojal como de provedor de conhecimentos e experiências em que a criança vai, por meio da sociabilidade, atingir a plena cidadania e, por meio da capacitação, alcançar a auto-estima necessária para superar os desafios e obstáculos da vida. “É preciso lembrar que escola não educa, apenas complementa a educação que veio de casa”, alertou.

O Conselheiro advertiu para o fato de que em algumas escolas, a disciplina tem sido substituída por aulas em academias, como se o conteúdo e a contribuição na formação das crianças estivessem somente na prática do exercício físico. “Vemos ainda, em alguns locais, que querem substituir o Profissional de Educação Física por ex-atletas, por professores de outras disciplinas e, por incrível que pareça, por alunos que se destacam em algum esporte. Isto é uma irresponsabilidade”, concluiu. Segundo ele, a Educação Física Escolar não serve para criar atletas, mas para ‘ensinar’ o aluno a alcançar uma qualidade de vida e um estilo de vida ativo.



Não existe educação, sem Educação Física

**Prof. Manoel José
Gomes Tubino**

Em sua exposição, ele apresentou o material gráfico produzido pelo CONFEF para a divulgação da campanha, que tem por objetivo difundir aspectos legais, culturais, pedagógicos e sociais da intervenção. “O que queremos é levar a informação para o seio da família, que, baseada nas informações contidas no material de sensibilização, vai aprender a reclamar seus direitos junto aos proprietários das escolas ou aos poderes políticos responsáveis pelo ensino público”, explicou. “E mais: que a sociedade entenda que Educação Física Escolar – para atingir os objetivos de sociabilidade, cidadania, desenvolvimento de capacidades e habilidades para alcançar os benefícios inerentes à atividade – tem que ser necessariamente conduzida por Profissional de Educação Física único com conhecimentos técnicos e pedagógicos para dinamizá-la e o único especializado, responsável, compromissado eticamente e legalmente habilitado para tal.”



Tojal destacou também, utilizando os ensinamentos do saudoso Prof. Manoel José Gomes Tubino, que não existe Educação sem que exista a Educação Física. Ele aproveitou para angariar o apoio dos parlamentares presentes, ressaltando a responsabilidade de mandatários e representantes da população, para que exerçam suas funções públicas e batalhem pela melhoria da qualidade de todo o processo educacional brasileiro.

O lançamento da campanha na Câmara dos Deputados foi fruto do constante e intenso trabalho de sensibilização realizado pelo CONFEF junto aos poderes de todas as esferas políticas do país, mais precisamente junto a deputados e senadores, que estão comprometidos com ações em prol do desenvolvimento de uma Educação Física de qualidade, orientada exclusivamente por Profissional de Educação Física, único legalmente apto, com as competências e vivências necessárias para promover os valores positivos decorrentes das atividades físicas e esportivas. O Presidente da CTD, Dep. Afonso Hamm, cumprimentou o CONFEF por eleger 2009 como o Ano da Educação Física Escolar e afirmou: “Nós, da Comissão de Turismo e Desporte, fizemos absoluta questão de propiciar a oportunidade de lançamento da campanha”, demonstrando o interesse dos participantes desta comissão em dar prosseguimento à discussão no âmbito parlamentar.

Educação Física e Esporte Escolar são DISCUTIDOS EM EVENTO

Atenta aos direitos da sociedade, a Comissão de Turismo e Desporto (CTD) da Câmara dos Deputados promoveu o *Seminário Educação Física e Esporte Escolar: da formação à competição*. O evento contou com presenças importantes – tanto nas palestras e mesas de debates, quanto na plateia – e resultou na elaboração de diretrizes com amplo interesse para o desenvolvimento da Educação Física Escolar, envolvendo a sociedade e os Profissionais de Educação Física.

A Educação Física Escolar sob a ótica do desenvolvimento humano e social

A realização do Seminário deu-se por meio da aprovação de requerimento de autoria do Deputado Gilmar Machado (PT-MG). “Diante de um país em que os problemas sociais são as maiores preocupações dos governantes, temos o dever moral e ético de exercermos a Responsabilidade Social, principalmente no que tange à democratização do acesso ao esporte e ao lazer para a infância e a adolescência. Tais conceitos estão presentes no Artigo 227 da Constituição Federal, no Artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente, e na *Carta dos Direitos da Criança no Esporte – Avignone*. Reconhecido por sua importância, esse tema é constante nas discussões entre o Governo Federal e organismos internacionais como a Unesco, Unicef e ONU”, justificou o Parlamentar em seu requerimento à CTD.

“É sabido que as classes menos favorecidas sempre viram o esporte como uma forma de galgar posições na vida, superar barreiras da ascensão social e, potencialmente, obter sucesso. Comprovadamente, na atualidade, sabemos que é muito mais que isso. Fazer e produzir esporte é gerar mais saúde, mais equilíbrio, e é principalmente um importante instrumento para capacitar pessoas a ingressarem construtivamente na sociedade”, complementou o Deputado Gilmar.



Discussões avançam e compreensão do papel da Educação Física é consolidada

Os objetivos do Seminário foram amplamente alcançados, gerando um importante canal de interlocução entre os universos das escolas brasileiras, esportes e Educação Física, pois colocou em pauta discussões em alto nível sobre o desenvolvimento do ensino da Educação Física nas escolas de nosso país, tratado como um tema mais amplo e complexo em si mesmo.

As discussões trataram ainda das relações derivadas dos universos da Educação Física e do Esporte escolares, com o esporte de competição, muitas vezes compreendidas de forma equivocada, como o único objetivo da Educação Física Escolar. A realização do Seminário contribuiu de forma efetiva para o aprofundamento do diálogo entre os setores responsáveis na sociedade e no governo pelo desenvolvimento da Educação Física Escolar e, conseqüentemente, das práticas esportivas educativas, de lazer e de competição.

O Seminário foi aberto pelo Deputado Afonso Hamm, Presidente da CTD, que falou sobre a “importância da inclusão social e da formação de caráter e cidadania que a Educação Física propicia”. Ele anunciou também que o Seminário produziria documentos e deliberações e garantiu: “Haveremos de construir políticas de inserção do esporte e da Educação Física para o desenvolvimento de talentos”.

Segundo ele, esses eventos visam a destacar o valor da Educação Física Escolar para a população brasileira, apontando que os debates realizados durante o Seminário resultaram num conjunto de diretrizes de políticas educacionais que compreendem a Educação Física Escolar e o esporte como direito fundamental de todas as crianças e jovens.

A adoção de valores positivos e a quebra de paradigmas

A representante do UNICEF, Victoria Rialp, apresentou experiências que mobilizam crianças e sociedade para a importância do esporte como “oportunidade de promoção da solidariedade, aprendizagem e do desenvolvimento saudável, além de contribuir para a redução da violência, racismo e de qualquer tipo de discriminação”.



“Cada criança e cada adolescente tem direito ao desenvolvimento pleno, que envolve acesso a lazer, esporte, educação, saúde e proteção”, afirmou Victoria.

O Dep. Afonso Hamm comunga com os princípios dos Projetos da UNICEF: Inclusão; construção coletiva, que coloca professores, alunos e comunidade como co-responsáveis pelo desenvolvimento e continuidade dos projetos de estruturação e ensino do esporte; respeito às diversidades; Educação Integral, apontando o esporte como possibilidade de aprendizagem articulada com a escola; e autonomia, onde o esporte é um meio para a educação que emancipa, superando o modelo esportivo atualmente difundido em que prevalece a exclusão, o sexismo, o elitismo e a imposição de modelos pela mídia. A CTD defende que o esporte é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento de crianças e jovens, que aprendem



a valorizar as diferenças entre as pessoas, a construir soluções coletivas e ampliam as suas possibilidades de aprendizagem.

O Vice Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Sr. Luiz Gil Siuffo Pereira, destacou a parceria com a CTD, ressaltando a importância do esporte como processo de fomento à educação e saúde.



Segundo o Armênio Bello Schmidt, Diretor de Educação para Diversidade do Ministério da Educação, representando o Ministro da Educação Fernando Haddad, para elevar a qualidade da escola e, mais especificamente, sua qualidade social é preciso discutir a questão da equidade. Ele acrescentou que o país é desigual e a educação também. Bello falou ainda sobre sua expectativa de envolver todos os presentes no processo, com apresentação de propostas e com a divisão de responsabilidades para qualificar a Educação Física Escolar.

Escola – um espaço privilegiado

No entender do Secretário Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte Júlio Filgueira, que representou o Ministro do Esporte Orlando Silva é preciso lembrar que esporte e lazer são direitos assegurados a todos os cidadãos brasileiros pela Constituição Federal.



“A escola deve, neste contexto, ser um ambiente de pleno exercício da cidadania. É papel da escola estabelecer uma rede de proteção social à infância e constituir um ambiente que favoreça a formação plena do indivíduo”, disse. Ele acrescentou que a Educação Física e o Esporte nos dão condições de trabalhar a formação sob diversos aspectos: motor, cognitivo, social e psicológico, entre outros. O Secretário lembrou que um relatório da ONU aponta que para cada dólar investido em Políticas Públicas de esporte e lazer, US\$ 3,20 são economizados

na assistência terapêutica. “A escola é um espaço privilegiado neste sentido”, enfatizou.

Filgueira destacou ainda que é necessária a valorização desta área de conhecimento e do Profissional de Educação Física, que classificou como o legítimo representante desta preocupação da formação integral de crianças e jovens e do acesso ao direito de ser atendido com qualidade e segurança no âmbito das atividades físicas e esportivas.

Voltando o foco para a Escola

O Coordenador Geral de Ações Educacionais Complementares da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC), Leandro da Costa Fialho, iniciando a palestra *A importância da Educação Física no sistema educacional brasileiro*, falou a respeito do programa *Mais Educação*, destacando a importância da Educação Física como elo da formação integral de ser humano. Ele ressaltou a relevância da atividade física no desenvolvimento do programa para que fossem atingidos os objetivos propostos e destacou os seus aspectos principais, que são: ampliação do tempo escolar, com atividades esportivas e culturais; ampliação dos espaços escolares, com a utilização de espaços comunitários do entorno: praças, cinemas, museus e outros; ampliação de atores; e ampliação de oportunidades.

Para o Coordenador da Mesa, Dep. Gilmar Machado, existem diversas ações governamentais e entidades que cuidam do esporte de alto rendimento de forma sistematizada e nacional. Ele enfatizou que a preocupação do Seminário estava focada no Esporte e na Educação Física nas escolas. “Vamos discutir a atividade para aqueles alunos que querem ser atletas e para aqueles que não querem também. O objetivo do evento é unir os Ministérios (Educação e Esporte) e todas as entidades para que tenhamos uma política clara e objetiva para a Educação Física e o Esporte na escola”, resumiu o Deputado.



A infra-estrutura ineficiente e inadequada para a prática da Educação Física Escolar e dos esportes também foi ponto de reflexão. O Dep. Paulo Rubem



Santiago, que é Profissional de Educação Física e substituiu o Dep. Gilmar Machado na coordenação da mesa, lembrou que em 1980, no Primeiro Encontro de Estudantes de Educação Física, já se discutia a precariedade das condições de trabalho e a ineficiência da infra-estrutura no setor da Educação Física Escolar. Ele se disse espantado por tais questões continuarem em pauta. “Este é um debate que vem com 21 anos de atraso, visto que a Constituição de 1988 enfatizava o papel dos docentes na construção dos projetos pedagógicos, e é muito importante que o CONFEF tenha lançado esta campanha em defesa da Educação Física Escolar como instrumento de desenvolvimento da cidadania”, ressaltou.



O Parlamentar afirmou ainda que é fundamental levantar esta discussão nas Instituições de Ensino Superior e nos cursos de Pós-Graduação da área e que é necessário refletir a respeito da realização de megaventos no Brasil. “Melhor seria que programássemos investimentos permanentes e crescentes para fazer com que a Educação Física Escolar seja praticada integralmente, com qualidade, com condições adequadas para que os Profissionais de Educação Física – e os demais profissionais de educação – sejam tratados com dignidade”, advertiu.

Este Seminário vai entrar para a história, mas tem que se transformar em uma ferramenta militante, sobretudo num período em que estão sendo fechados os orçamentos públicos

Deputado Paulo Rubem Santiago

Vivências fundamentais para a autonomia da criança

Coordenando a palestra *A base do desenvolvimento cognitivo e motor está na inclusão da Educação Física no ensino infantil*, o Dep. Otávio Leite fez questão de ressaltar o seu contato constante e proativo com o CREFINHO, um movimento de estudantes de Educação Física do Rio de Janeiro, que atua junto ao CREF1/RJ-ES, no sentido de “construir uma participação mais coletiva, que possa se dar de maneira organizada”. Ele afirmou ainda que Educação Física ministrada por Profissional de Educação Física no âmbito da educação infantil é algo fundamental e formidável, que não atende apenas aos critérios de formação física, mas que tem uma interface com o processo cognitivo.

A palestra da Profissional de Educação Física Rossana Benck baseou-se na pesquisa desenvolvida por sua equipe, na Universidade de Brasília (UnB). Ela ressaltou a importância de se promover a qualidade da



Educação Física Escolar e demonstrou, baseada nos dados coletados pela pesquisa, que a base do desenvolvimento cognitivo e motor está na inclusão da Educação Física no ensino infantil. “Dos três aos oito anos de idade, a criança precisa da estimulação correta para andar, correr, saltar e arremessar”, destacou. Segundo ela, as crianças são inseridas aos 11 ou 12 anos nas aulas de Educação Física, diretamente em um contexto de jogos. “Como ela vai jogar se não tiver uma preparação básica anterior?”, questionou.



“As vivências perceptivo-motoras são fundamentais no processo de autonomia da criança, no conhecimento do ambiente (e na interação com este) e no conhecimento do próprio esquema corporal”, afirmou Rossana. “Desta forma, a intervenção do Profissional de Educação Física, no contexto da educação infantil, é fundamental no desenvolvimento integral do ser humano”, concluiu.

O reconhecimento do trabalho lúdico

Na palestra *Experiências exitosas em Educação através do esporte*, proferida pela Profissional de Educação Física Rosimeri Pavanati, Assessora Técnica da Gerência de Lazer do Serviço Social do Comércio/Sesc, destacou-se a necessidade de aprimorar o ensino esportivo. Ela citou estudos segundo os quais é de 47% o índice mundial de evasão dos programas esportivos entre crianças de 11 a 13 anos de idade. Os motivos para essa evasão, explicou, são a desmotivação das crianças e a decepção na



aprendizagem esportiva. Isso porque muitas vezes as metodologias utilizadas são voltadas para adultos. “Para combater esse problema é necessário que as crianças sejam inseridas em atividades de acordo com sua maturação, levando em conta sua falta de experiência com o esporte ou a bagagem acumulada anteriormente.”

Ela deixou claro também que “para tal, fica evidente a necessidade da capacitação e da qualificação daqueles que irão proporcionar estas experiências”. Segundo Rosimeri, uma das preocupações do SESC é trabalhar com profissionais habilitados e, dentro deste compromisso, adotou-se uma política de incorporação de estágio bastante rígida e restritiva.

Outra questão levantada pela Prof. Rosimeri foi a adequação das necessidades da criança e o reconhecimento do trabalho lúdico com esta faixa etária, sem finalidades de criar talentos, mas para o desenvolvimento de valores como cultura da paz, mentalidade ecológica, auto-conhecimento, relacionamento social, entre outros.

A palestra foi coordenada pelo Dep. Eugênio Rabelo, que afirmou: “Se você está numa quadra, você está se disciplinando. O esporte contempla a segurança pública, pois as crianças se colocam longe da marginalidade e das drogas. Contempla área da saúde, pois desenvolve o aspecto físico. E, ainda assim, são muito poucos os que acreditam e investem no esporte”.



O poder inspirador do esporte

Eduardo Santos (Gerente Nacional de Programas da UK Sport), Marília Matos (British Council), e Ana Moser (Presidente do Instituto Esporte e Educação) falaram sobre o *Programa Inspiração Internacional*. A mesa foi coordenada pelo Dep. Valadares Filho.

Em sua palestra, Eduardo Santos disse que o *Inspiração Internacional* é um programa que visa a alcançar crianças e adolescentes de todo mundo e conectá-los ao poder inspirador dos Jogos Olímpicos para



que eles sejam levados a optar pelo esporte. Ele explicou que o programa surgiu entre os participantes da equipe responsável pela elaboração da candidatura de Londres às Olimpíadas de 2012. “É um programa inclusivo e ambicioso que está sendo implementado em cinco países. Ele é de responsabilidade do Governo do Reino Unido e está sob a liderança de organizações governamentais e não governamentais”, acrescentou.



“Migramos de um momento em que a Educação Física era apenas uma atividade que compunha o hall de intervenções no ambiente escolar, e assumimos, mais recentemente, uma condição que coloca a Educação Física como parte dos componentes curriculares que são oferecidos no ambiente da escola. Portanto, trata-se de termos a Educação Física como um instrumento que contribua significativamente para o processo formativo da criança e do adolescente”, resumiu Filgueira.



Esporte educacional e inclusão

O Instituto Esporte e Educação tem como objetivo implementar a metodologia do esporte educacional em comunidades de baixa renda, norteadas pelos princípios da inclusão de todos, respeito a diversidade, construção coletiva, educação integral e o rumo a autonomia, desenvolvendo a cultura esportiva com o objetivo de formar o cidadão crítico, criativo e protagonista. “O Instituto Esporte e Educação tem hoje mais de cem profissionais contratados, sendo que apenas seis não são Profissionais de Educação Física”, ressaltou Ana Moser.



Segundo ele, jogos e competições pedagogicamente construídos devem respeitar os diferentes momentos de formação da criança e devem considerar as diversidades do universo em que se encontra aquela criança em formação. “O Ministério do Esporte vê a questão dos jogos e competições escolares como um momento ímpar para a difusão de valores que contribuem para a construção de um repertório de movimentos amplo na criança, de interação social e, como subproduto, de identificação de potenciais esportivos. O esporte na escola tem como elemento fundamental a inclusão”, finalizou Filgueira. e

A democratização das práticas física e esportivas

Júlio Filgueira (Secretário Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte), Carlos Sérgio Rufino (Presidente da Confederação Brasileira de Desporto Escolar) e George Braga (Secretário Especial de Esportes de Pernambuco) participaram da mesa redonda *Da organização dos jogos e competições escolares como fator de democratização da prática esportiva*. O coordenador do debate foi o Dep. Eugênio Rabelo.



Documento Final

Dada a relevância e significância do tema, a CTD constituiu, dentre os presentes ao evento, uma comissão de especialistas em Educação Física Escolar e estudantes de Educação Física para elaborar um documento de diretrizes para Ações de Políticas Públicas para Educação Física e Esporte Escolar, que foi apresentado no encerramento do Seminário, pelo Presidente da CTD, Deputado Afonso Hamm. Este documento foi distribuído

para diversas autoridades, para os Ministérios da Educação, do Esporte e da Saúde, e foi lido também na primeira reunião ordinária da CTD, após a realização do evento.

“A carta representa importante indicativo das necessidades a serem observadas e incorporadas pela esfera pública, a fim de serem implementadas diversas ações em prol do desenvolvimento da Educação Física e do Esporte Escolar, com vistas à formação integral de cidadãos brasileiros”, salientou o Dep. Hamm.

DIRETRIZES PARA AÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE ESCOLAR

A democratização do acesso à educação impõe a colaboração recíproca entre governos, instituições formadoras, entidades responsáveis pelo exercício profissional e sociedade em geral, objetivando intervir positivamente para o êxito do processo ensino-aprendizagem, condição fundamental para qualificar a educação.

A Educação Física e o Esporte Escolar são espaços privilegiados para o exercício da cidadania à medida que proporcionam uma formação qualificada pela emancipação do ser humano, que resulta na construção de uma identidade subjetiva do Ser para o trabalho, para o lazer, para a criatividade e para a consciência de ser saudável, e:

- Considerando a Educação Física e o Esporte Escolar como partes integrantes e fundamentais no processo educativo, capazes de proporcionarem experiências significativas para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões;
- Considerando que as aulas de Educação Física e Esporte Escolar, ministradas por Profissionais de Educação Física habilitados de acordo com a legislação vigente em nosso país, melhoram a aprendizagem e rendimento escolar, aumentam o nível de concentração e melhoraram os indicadores de saúde;
- Considerando que a prática contínua da Educação Física e Esporte Escolar contribuem na melhoria da qualidade de vida das pessoas;
- Considerando que se faz necessário efetivar-se no cotidiano escolar os princípios emanados da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) para assegurar que estudantes atendidos pelo Sistema de Educação Nacional recebam a necessária atenção em relação à educação integral a que têm direito;
- Considerando ser missão do Estado desenvolver políticas públicas para promoção esportiva, cultural e social da população brasileira.

O Seminário de Educação Física e Esporte Escolar: da formação à competição, associado às ações do “Ano da Educação Física Escolar”, cumprindo sua missão de zelar para que as ações relacionadas à prática de Educação Física e Esporte Escolar sejam oferecidas à sociedade brasileira com qualidade e segurança propõe:

- Integrar recursos públicos e privados para otimizar a criação, ampliação e manutenção de espaços específicos e adequados para o pleno desenvolvimento das aulas de Educação Física e do Esporte Escolar;
- Viabilizar a obrigatoriedade da atuação do Profissional de Educação Física como professor em todos os níveis, ciclos ou séries da educação básica;
- Assegurar que a disciplina Educação Física seja ofertada, no mínimo, em três aulas semanais;
- Adotar medidas de urgência no sentido de coibir a substituição da aulas de Educação Física Escolar por outras atividades extra-curriculares;
- Desenvolver políticas públicas para formação continuada dos profissionais de educação física que atuam no Sistema de Ensino;
- Destinar carga horária específica para Treinamento do Esporte Escolar;
- Assegurar que os programas e projetos federais dos Ministérios da Educação e do Esporte, obrigatoriamente, sejam operacionalizados por Profissionais de Educação Física;
- Constituir um grupo de trabalho sob direção da Secretaria Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte com o conjunto de setores envolvidos para a definição de um modelo e de um sistema de jogos e competições escolares;
- Organizar um amplo processo de debate sob a coordenação da Comissão de Turismo e Desporto, que realizará audiências públicas para tratar da matéria.

Brasília, 13 de maio de 2009.

Parlamentares Presentes

Deputados

Afonso Hamm (PP/RS) – Presidente da CTD
Albano Franco (PSDB/SE)
Alice Portugal (PCdoB/BA)
Antonio Carlos Biffi (PT/MS)
Edinho Bez (PMDB/SC)
Eliene Lima (PP/MT)
Eugênio Rabelo (PP/CE)
Gilmar Machado (PT/MG)
João Matos (PMDB/SC)
Lídice da Mata (PSB/BA)
Luiz Carlos Haully (PSDB/PR)
Lupércio Ramos (PMDB/AM)

Manuela D’Ávila (PCdoB/RS)
Marcelo Teixeira (PR/CE)
Marinha Raupp (PMDB/RO)
Otávio Leite (PSDB/RJ)
Paulo Rubem Santiago (PDT/PE)
Professor Sétimo (PMDB/MA)
Raimundo Gomes de Matos (PSDB/CE)
Silvio Torres (PSDB/SP)
Valadares Filho (PSB/SE)
Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM)
Vitor Penido (DEM/MG)
Senadora
Marisa Serrano (PSDB/MS)

Assista o Seminário na íntegra, no Portal do CONFEF
www.confef.org.br